



Inclusão: vivendo com as diferenças

Dândara Bellé, Neusa Martini, Cintia Schneider, Maiara Elis Lunkes, Bruna Muller da Silva, Patricia Presotto, Luciano Marcos Bueno Eger, Vanderlei Zardinello

Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

Área: Matemática - Licenciatura

E-mail para contato: neusa.martini@ifc-concordia.edu.br

No quinto período do Curso Superior de Matemática - Licenciatura, do IFC – Concórdia, consta no currículo a disciplina de Educação Inclusiva, a qual possui a prerrogativa de permitir que os professores em formação tenham conhecimento sobre as necessidades e peculiaridades das pessoas com deficiências, condutas típicas e altas habilidades. Tal disciplina tem carga horária de 60 horas, sendo 30 horas de aulas teóricas e 30 horas de Prática como Componente Curricular – PCC. Para o desenvolvimento da prática, designou-se a observação de alunos com necessidades especiais nas escolas regulares, Apaes e Salas de Recursos Multifuncionais. O objetivo foi analisar os diferentes instrumentos e tecnologias que existem para auxiliar as pessoas com necessidades especiais e a melhor maneira de lidar com esses alunos. Os alunos observados foram: uma menina, com deficiência mental moderada, que frequenta a 8ª série do Ensino Fundamental; um autista, da 1ª série do Ensino Médio; e, um menino com deficiência múltipla (física e mental), que frequenta a 3ª série do Ensino Fundamental, estudantes de escolas públicas dos municípios de Ipumirim, Concórdia e Peritiba, respectivamente. O momento propiciou aos acadêmicos o rompimento de muitos paradigmas, como o receio de trabalhar com tais alunos. Ainda, pôde-se analisar tudo o que foi estudado em sala de aula, na prática. Sabe-se que o estado de Santa Catarina é o único do país que contrata um "segundo professor" para o aluno com deficiência (exceto alunos com deficiência visual). Assim, os alunos observados contam com o auxílio de um segundo professor, porém, nem todos estes docentes têm formação específica para esta área. Cada vez mais, são inseridos alunos com necessidades especiais na educação básica e o professor, mesmo conhecendo o que cada aluno necessita para aprender, só estará preparado no momento em que enfrentar cada situação. Portanto, tais práticas são fundamentais para adquirir experiência para a futura carreira dos acadêmicos. Após a realização desse trabalho, podemos afirmar a importância dessa atividade, que nos proporcionou uma análise reflexiva quanto à prática da educação inclusiva, compreendendo que ela visa uma organização que favoreça um ensino significativo a todos os alunos, gerando maiores oportunidades de aprendizagem. Ainda, nos possibilitou o conhecimento de como agir e como sustentar um ensino de qualidade, uma vez que o processo de construção da Educação Inclusiva é de responsabilidade de todos.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Necessidades especiais. Aprendizagem.